

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

ORGANIZADO e promovido pelo nosso quinzenário, deve realizar-se muito em breve, num elegante salão de espectáculos do nosso bairro um grandioso festival, cujo produto se destina a engrassar o fundo para a criação do Jardim de Infância da Ajuda, obra simpática e grandiosa, da iniciativa do bondoso e magoânimo coração da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge de Bulhão Pato.

A composição do programa para este festival, está merecendo a mais esmerada atenção por parte dos organizadores, de maneira a deixar amplamente satisfeita a assistência que decerto será numerosa, atento o fim da beneficente festa.

REALIZA-SE amanhã, pelas 14,30 horas, no Rio Sêco Sporting Clube, um grandioso espectáculo de fados a favor de Artur dos Santos. Neste espectáculo tomam parte muitos e valiosos elementos da Canção Nacional.

NO Ateneu Ferroviário, realizou no passado domingo um concerto com um escolhido repertório, a sua já afamada Orquestra-Filarmonica, sob a hábil regência do seu distinto maestro Laurentino de Serra e Moura, tendo todos os números sido impecavelmente executados e os componentes deste grande agrupamento musical, recebido muitos aplausos.

Pelo convite que recebemos, nos confessamos muito agradecidos para com a sua ilustre direcção, a quem oferecemos o nosso fraco préstimo.

FEZ no dia 23 do corrente um ano que faleceu a notável escritora D. Ana de Castro Osório, a quem as mulheres de Portugal ficaram devendo altos e nobres ensinamentos.

Edneadora exemplar, legou ás crianças do nosso país, para as quais muito escreveu, obras de grande beleza e valor.

Ao lembrar o passamento de tam ilustre professora, curvamos-nos respeitosos pela sua memória.

A Filosofia dos Humildes

Neste momento de agitação de prováveis consequências superiores sob todos os aspectos ás grandes convulsões sofridas pela humanidade, em que a inteligência beneficia servilmente a astúcia, confundindo-se franqueza, cinismo, justiça e iniquidade, filantropia e egoísmo, dignidade e cobardia, liberdade e despotismo, bom será descortinar e propagar os bons sentimentos e elevá-los a um expoente que possa anular esta tempestade impulsiva que atormenta o espírito dos homens.

E este desideratum não é fácil de se atingir. Porém, a sua consumação depende de cada um de nós, das acções que quotidianamente praticamos e que sempre devem reflectir o desejo de curar o mal que nos subtrai o sossego e o bem estar.

Em todos os tempos o homem que vive humildemente do seu trabalho, economicamente independente ou submetido á escravidão, tem sido o depositário fiel dos grandes remédios filosóficos que, no momento oportuno, curam as desgraças provocadas pelo libertinismo da casta privilegiada, a que se convencionou chamar os grandes.

Mas se o povo romano se comprazia por ver os cristãos serem trucidados pelas feras, nos espectáculos públicos, certo é que a doutrina cristã mais cedo conquistou aquele povo, que se compenetrou do sofrimento dos que defendiam naquela época, à parte o misticismo, a Justiça e a Fraternidade de que tanto careciam.

E' do trabalhador mais humilde que brotam, embora rudemente, os grandes princípios de humanitarismo; é da choupana mais pobre que ressalta as leis mais elementares dos deveres da família; é do trabalho e do sofrimento que dimanam as grandes vontades e os melhores tratados da

(Conclui na página 8)

A Filial de O NOVO MUNDO DE ALCANTARA

Travessa da Boa Hora, 53-D

apresenta ao público ajudense a tabela de preços de alguns dos seus artigos, para que se convença de que é esta a casa que mais barato vende

Boninas espanholas com fóro e tira	4575	Meias para senhora, de de	\$95
Camisas pano branco para senhora	2895	Meias seda animal, desde	5580
Camisas opaline para senhora	3515	Peugas para homem, desde	555
Calças pano branco para senhora	2350	Crepe da China, metro desde	7380
Calças opaline para senhora	2545	Chitas muito largas, metro desde	2540
Camisas riscado para homem	5595	Riscados camiseiros, desde	1555
Cuecas riscado para homem	3520	Patente crú, muito large	1535

Grande sortido em artigos de verão
como eponges, gorgorinas, cassas, etamines, piquets, etc., etc.

Travessa da Boa-Hora 53-D

(Defronte das escadas do Bairro Económico)

HOJE, pelas 22 horas e abrihantado por uma magnífica orquestra, efectua-se no Belém Clube o Baile da «Mi-carêmes», durante o qual funcionará a Tombola da Perfumaria «Nally» para distribuição dos afamados produtos que esta casa gentilmente oferecerá ás damas presentes.

Às 24 horas, execução da «velha» prolongando-se o baile até de madrugada.

TEM passado bastante incomodado de saúde, o nosso velho e bom amigo Sr. Manuel Lourenço Ramos, a quem contamos no número dos nossos distintos colaboradores.

Pelo seu completo restabelecimento, fazemos votos sinceros.

NO florescente Ajuda-Clube realiza-se amanhã um baile, abrihantado por uma distinta troupe musical, que vai decerto decorrer animadissimo.

Na proxima quinta-feira, 2, terá lugar o anunciado Baile Cinéfilo, que será abrihantado por uma magnífica orquestra, e para o qual estão reservadas numerosas surpresas.

ACABA de ser sujeito a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo Sr. Raul Oscar de Pádua Leal, que por vezes tem brilhantemente colaborado no nosso quinzenário.

Pelo seu rápido restabelecimento, ficamos fazendo votos.

VÃO muito adeantados os ensaios da engraçada comédia intitulada *O Sabão* N.º 13, que será desempenhada por um grupo de distintos amadores, sócios do Belém-Clube, e gentis senhoras frequentadoras desta importante colectividade. O espectáculo efectuar-se-há dentro em breve, no seu Salão-Theatro.

CONTINUA aberta a inscrição para as excursões que o nosso quinzenário vai realizar no corrente ano, e que estão despertando grande interesse.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E ARNES DO ALENTEJO

DO ROSSIO À AJUDA

(Conclusão)

Sua mulher aconselha-lhe: O' homem, vê lá se tens juizo! Em casa ajustaremos contas! Suas filhas secundam: papá, então que é isso?! Tenha cuidado!

O meu amigo a nada atende. Vê o parceiro do lado gritar *bis*, vai atrás do choro, pois não sabe que êle tem bilhete de claque, e lá larga o *tris*.

As artistas voltam ao palco e, como lhe tomou o gosto, pois o comer e o coçar o mal é principiar, zás, catrapaz, era uma vez uma esposa... bisa e trisa todos os números.

Como não há mal que sempre dure nem bem que se não acabe, ou vice versa, e como nada há com principio que não tenha fim (perdão, o infinito...), a fantochada acaba, o meu amigo puxa do relógio e...

O ultimo carro para a Ajuda, como todos sabem, é à 1 hora e 10 minutos da madrugada. Acontece, porém, que há familias que tendo ido à segunda sessão de qualquer teatro só chegam ao Rossio um pouco depois dessa hora, quer porque o teatro acabasse mais tarde, quer porque as crianças que as acompanham não podessem andar com a velocidade necessária, perdendo por conseguinte êsse ultimo carro.

Dois caminhos se lhes deparam então: alugar um taxi, e isso custar-lhes-á uns 20 escudos, que no orçamento doméstico já fará alguma diferença; ou esperar o ultimo carro para Belém que, vindo do Arco do Cego, passa no Rossio às duas horas e cinco minutos.

Se o primeiro se torna dispendioso, o segundo não deixa de ser massador, pois se a familia mora na Rua do Jardim Botânico, por exemplo, lá tem que subir a Calçada da Ajuda ou do Galvão às três horas da manhã, hora tardia para crianças moidas e cheias de sono, que têm de ser transportadas ao colo de pessoas que não deixam

também de estar moidas e cheias de sono.

Assim, era de agradecer que o ultimo carro para a Ajuda fôsse um pouco mais tarde: à 1,30 ou à 1,45. Poderá ser?

Consumi tanta prosa, afinal, para vêr se conseguimos resolver três problemas: *carros directos para a Ajuda*, directos sómente até à Boa Hora; *extinção da zona da Calçada da Ajuda*, subindo os carros desta inútil zona até ao Cemitério; *ultimo carro para a Ajuda à 1,45 ou à 1,30*, permitindo que os retardatários não o percam.

Não estou arrependido dêste meu extenso trabalho, pois há muita gente que por mais que se explique as cousas uma e duas vezes mesmo assim não conseguem compreender. Tenho até a certeza que êste artigo fará muita confusão entre alguns leitores, supondo que estou a apregoar teorias novas. Espero, contudo, que alguns farricôcos,

antagonistas jurados do progresso ajudense, me venham martelar os ouvidos com o *nihil sub sole novum*, que tão despejada e cavalaramente invocam e assoalham há mais de cinquenta anos.

Faça a Carris por nos atender nesta justa petição, e verá que as suas receitas não serão menores e tampouco receberá reclamações. Era conveniente também que escolas de educação cívica fôssem criadas para alguns dos seus empregados, inclusivé para revisores e expedidores, e veria então que as cartas de felicitações surgiriam de toda a parte.

E eu, o mais insignificante dos colaboradores dêste quinzenário que a todos os interesses da Ajuda se dedica com alma, seria o primeiro a pogar na caneta e traçar algumas linhas de verdadeiro agradecimento, quando êste problema se resolvesse a contento de todos.

NÉGUS.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 às 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacoutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias às 17 horas
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras às 10 horas e sábados às 9 horas
ALVES PEREIRA - 4^{as} feiras às 9 h.

Serviço nocturno às sextas-feiras

Calçada da Ajuda 222 - LISBOA - Telef. B. 456

Fatos, Sobretudos ou Gabardines

em prestações de 10\$00

semanais com BONUS

Casacos de toilette, género inglês, ou vestidos tailleur para senhora, em prestações semanais de 3\$50

Continúa aberta a inscrição para esta nova e interessante modalidade comercial, nas condições mais vantajosas. Inscreva-se sem demora na

ALFAIATARIA AJUDENSE, de Manuel Pinto Esterro
Calçada da Ajuda, 127-Telefone B. 184-LISBOA

Até hoje, foram premiados os Ex.^{mos} Srs.: Amadeu Pereira Brito, C. da Ajuda, 248; José Caio, T. Vitorino de Freitas; Libanio dos Santos, C. da Ajuda, 206; Francisco Pereira, C. da Ajuda, 131, 1.º; 1.º Sargento Matos, de Cav. 7; António P. Bettencourt, T. Paulo Martins, 18 e Hipólito Conceição, R. das Mercês, 84, 2.º.

Executam-se também, fóra do sorteio, FATOS A PRESTAÇÕES, SEM FIADOR

JARDIM DE INFANCIA ALEXANDRE HERCULANO

...E N F I M...

Sempre que saio de casa, a minha atenção é despertada pelos pequenos arduos, que na rua, descalços e quasi todos de precária vestimenta, jogam o pião, o berlinda, o botão, etc., — conforme as diversas épocas do ano, assim corresponde um ou mais divertimentos.

Muito bem está e satisfeito fico, quando assim os vejo; mas outras vêzes são trocados os citados passatempo, por palavras obscenas, pedradas, todos os desacatos de homem feito, que desperta prematuramente na creança.

Satisfeito fico, não por compreender assim a educação primordial do futuro cidadão. Educado na rua, livre de qualquer tutela que domine, — nunca, — mas como infelizmente até há pouco, não se tem feito absolutamente nada para melhorar a situação presente em que vive a creança, tanto nas grandes cidades, como nos pequenos logarejos, eu digo que fico satisfeito quando os vejo entretidos com inofensivas futilidades.

Compreende-se facilmente que não é na rua que se forma o carácter do futuro homem, porque todos nós quando nascemos, trazemos já no sangue taras hereditárias, que nos legaram os nossos ascendentes, muitas delas, conduzindo as pessoas aos maiores excessos criminaes.

Como já dizia Dostoiewsky — «no fundo de cada um dos nossos contemporâneos residem latentes os instintos de um carrasco!»

Mas, se em vez de as educar de forma a adormecer as ditas taras pelo contrário, as lançam na rua, predispondo o seu espirito ás maiores enfermidades sociais, que têm nelle ótimo campo, bem adubado, para o desenvolvimento das depravadas sementes do mal que são lançadas, muitas das vezes inadvertidamente, pelos próprios progenitores.

Como no nosso bairro da Ajuda, que habitam inúmeras famílias proletárias,

não estando portanto em circunstâncias materiais para poder instruir e cultivar os seus «rebeutos», não por haver falta de vontade, mas sim as circunstâncias que não o permitem.

Além de não haver escolas officiaes suficientes para poder matricular tão largo número de creanças, e sendo também uma das razões, a mais forte talvez, o desleixo dos pais, que ignorantes, não sabem a falta que faz a instrução no futuro dos seus filhos.

Vendo isto, um grupo de paroquianos da nossa querida Ajuda, de colaboração com a Junta de Freguesia, U. N. e com o esforço tanto material como espirital de todos os habitantes d'este glorioso bairro, deliberaram erigir o Parque Infantil ou seja o *Jardim de Infância*.

Teve como era natural o bom acolhimento e regosijo de todos os paroquianos, não só por ser uma eficaz medida profilática, como também sob o aspecto cultural e mesmo turistico, pois é desagradável ver a pequenada rota e esfarrapada, rodeando como formigas um grão de trigo, os turistas que visitam o nosso bairro.

Seria ainda, sobretudo, um meio seguro para inculcar no espirito da creança o amor patriótico; para levar, chegada que seja a puberdade, diluidas as cores negras da vida, confundidas, esbatidas nas brancas e puras da infância.

Sairiam preparados para a luta a travar pela vida, forte e confiante no vencer e resignados e passivos na derrota.

Por isso cidadãos e paroquianos, colaborai com o vosso precioso auxilio monetário a esta bela iniciativa, para em breve vermos as ruas limpas dessa pequenada, aparecendo em seu lugar, não o garoto sujo e malcriado, mas sim a creança limpa e educada.

Z. Larkak.

Faz hoje 126 anos, que nasceu no Pateo do Gil, à Rua de S. Bento, o grande historiador Alexandre Herculano, que durante 28 anos, residiu na nossa freguesia, na casa onde está instalada a Escola Maternal.

Veio para aqui em 1839, ocupar o lugar de bibliotecario da biblioteca da Ajuda, por nomeação de D. Fernando.

Já tinha estado, três anos — 1833-1836 — na biblioteca do Pôrto, como segundo bibliotecario, e tomado parte, como soldado, nas campanhas da Liberdade.

Foi o primeiro presidente da extinta Camara Municipal de Belém, que tinha a sua séde no edificio da Rua Nova do Calhariz, onde hoje estão as Escolas primárias da nossa freguesia.

Era um fiel amigo e leal conselheiro de D. Pedro V que muitas vezes ia a sua casa ouvi-lo.

Em 1867, desgostoso, abandonou as letras, que muito perderam com isso, e dedicou-se à agricultura, para que desde novo tinha predilecção, e veio a falecer dez anos depois, às 10 horas da noite de 13 de Setembro de 1877, na sua quinta de Val de Lobos, termo de Santarém, a descansar o fatigoso labor de toda a sua vida, muito agitada, mas sempre produtiva.

Os restos mortais de tão illustre cidadão, o Mestre, como lhe chamava o seu dilecto discipulo e amigo Bulhão Pato, jazem no Mosteiro dos Jerónimos, em tumulo que honra a arquitectura portugueza.

Que descance em paz, ao menos na morte, quem em vida não teve essa ventura.

F. Resina.

LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinzenário informa.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita àqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

CASAS DE REPOUSO

Todos os indivíduos que, fiéis à sagrada obrigação do trabalho, esgotam as forças físicas ou intelectuais num labor útil e constante, conquistam o direito ao repouso nos últimos anos da sua existência.

Assim o reconhece o Estado, concedendo a reforma ou aposentação aos seus servidores, assim o entendem a beneficência pública e a caridade particular, criando e mantendo albergues e asilos, onde os indigentes gozem no fim da vida um relativo bem-estar.

Infelizmente, porém, nem todos os pobres, embora tenham arrastado uma vida penosa e cheia de dificuldades, curvados ao jugo desta labuta, de que anforem afinal o menor quinhão de proveito, nem todos, senão uma pequena parcela, logram o benefício do repouso que, sem excepção, devia ser concedido. Bem o comprova a multidão de velhos miseráveis, que nas ruas da capital e em todas as terras da província, estendem a mão descarnada à caridade dos transeuntes.

Mas não é nosso intuito, neste artigo, o tratar do problema da mendicância, até hoje sem resolução condigna, a despeito das inúmeras medidas de repressão postas em prática pelas entidades oficiais, e dos esforços empregados por quanto têm mostrado empenho em poupar, particularmente a população da capital e aos estrangeiros que nos visitam, o triste espectáculo que nos entristece, nos deprime e envergonha.

É nosso propósito lembrar que mesmo alguns dos que, à custa de sacrifícios e economias, conseguiram amearhar quanto basta para garantir uma situação sem miséria, e daqueles que dispõem de pensões asseguradas pelo Estado ou por empresas particulares como prémio de honesto e persistente trabalho durante longos anos, nem mesmo assim, no momento em que se encontram incapazes para a luta conseguem a dita de repousar tranquilos, como seria de justiça.

Conhecemos indivíduos a quem a morte desastroável roubou todos os entes caros, o que, envelhecidos e achacados, se vêem na dura contingência de arrastar pelas casas de pensão, ou mercenariamente os exploram, onde são mal alimentados, e até por vezes roubados sob vários pretextos, os seus dias amargurados pelas saudades e pelas desilusões.

Alguns têm, é certo, parentes mas com os quais não podem de maneira alguma contar, pela precária situação em que se encontram.

Quantas vezes é na magra bolsa do triste isolado que esses parentes confiam para manter-se!

E assim, uma criatura aparentemente em razoável situação, alvo talvez da inveja de outras em mais precárias condições, lastimará muitas vezes a sorte que a arr-messou àquela vida árida, sem um braço que a ampare, sem carinhos nem cuidados de ninguém, e ainda, para mais, alimentando-se não como demanda o seu estado de saúde e velhice, mas unicamente como convém à economia do seu hospedeiro.

Impõe-se, portanto, a instituição de casas de repouso, onde, mediante uma renumeração dentro das possibilidades da sua bolsa, os indivíduos quasi no limiar da vida encontrem os cuidados e assistência de que necessitam, e sejam tratados com a caridade a que lhes deu jus uma longa vida de trabalho. Casas colocadas em sítios de bom ar e bom sol, tão necessário a quem o decorrer de muitos Janeiros já arrefeceu o sangue, casas onde possam, em comum, expandir recordações e amenizar saudades. Onde tenham um passado em conformidade com a sua idade e estado de saúde, dentro dum regime de relativa liberdade que lhes permita, quando assim lhes apeteça ou convenha, o contacto com a vida de fora do estabelecimento e com as pessoas de antigas relações.

Duas ou três associações de classe instituíram casas deste género, mas para exclusivo benefício dos seus associados. Além dessas apenas existe em Lisboa uma casa pertencente a determinada confraria religiosa, que recebe, é certo, indivíduos nas condições apontadas, mas exigindo-lhes de entrada, consoante a idade nessa data, quantia avultada que a

maioria não possui. É instituição útil a pessoas abastadas, mas que não pode servir àqueles que dispõem apenas das pensões recebidas mensalmente.

O que, porém, não foi possível ainda conseguir-se para os homens, talvez por falta de iniciativa, existe já modeladamente estabelecido para o sexo feminino num antigo convento para tal fim convenientemente adaptado, e sob a direcção de um sacerdote, cuja virtude e dedicação pelos desamparados são bem conhecidas em Lisboa. Mais de uma centena de mulheres ali tem guarida, a maior parte das quais recolhidas e sustentadas gratuita e caridosamente, outras divididas em duas classes, pelo que pagam mensalidades relativamente módicas, em conformidade com os meios de que dispõem. Para todas a alimentação é saudável e adequada, como convém a pessoas a quem os anos depauperaram o organismo, e o pessoal que delas cuida rodeia-as de carinhos e atenções que é dever dispensar aos que só no amor das pessoas com que convivem podem achar conforto e ânimo para esperar suave e resignadamente o fim das suas dores e amarguras.

Porque não há-de as instâncias superiores ou a beneficência particular, que felizmente temos visto comprazer-se no auxílio a todas as desventuras, tomar a peito uma iniciativa desta ordem, que afinal teria apenas as dificuldades de instalação, e depois, com uma administração inteligente e rigorosa, poderia, dentro de certo prazo, progredir e desenvolver-se de modo a equilibrar completamente a sua despesa com as receitas?

É caso para pensar maduramente no assunto, na certeza de que a entidade que a tal empresa metesse ombros bem mereceria as bençãos de todos os que de tão grande benefício necessitam... e tantos são infelizmente.

Alfredo Gameiro.

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

Bilhetes de visita desde \$500 o cento

C. Ajuda, 176 - Telef. B. 757

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA

com secção de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 757



Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS 4

C. Ajuda, 162-169

Telef. B. 552

onde serão atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

AS COLONIAS PORTUGUESAS

Como se disse, o Estado da Índia tem uma área de 4.279 quilómetros quadrados, aproximadamente, com uma população computada em 900.000 habitantes e divide-se em três distritos administrativos: Gôa, Damão e Diu. Não ignora o leitor que a civilização oriental diverge muito da ocidental. Contudo, presentemente, já se nota na Índia Portuguesa, muita assimilação à civilização ocidental que ali começou a penetrar desde que Vasco da Gama chegou ao terminus da sua gloriosa viagem, no ano de 1498.

Em 1508, foi governar a Índia o inteligente e atilado Afonso de Albuquerque, que procurou imediatamente cimentar as melhores amizades com vários Rajahs (reis hindús), o que conseguiu sem grandes dificuldades. Mas, os maometanos, vendo que o prestígio de Portugal crescia a olhos vistos, facto que prejudicava altamente a sua influência comercial e a sua religião, trataram de indispor aqueles contra os portugueses.

Mas os hindús, que tinham sido sempre oprimidos, escravizados e explorados pelos maometanos, receberam o domínio dos portugueses com grandes manifestações de regosio, contribuindo poderosamente para que Afonso de Albuquerque conseguisse vasto terreno, onde edificou a primitiva capital do Império, em que ele tantas vezes sonhara.

Mal acomodados se encontravam ainda os portugueses, nos terrenos destinados à capital, quando 60.000 maometanos, lhes põem um apertado cerco; mas, os nossos compatriotas, não se amedrontam com semelhante aparato bélico. Envia-mos ao inimigo um emissário para os informar de que, enquanto houvesse um só português, não seria fácil aos maometanos tomarem as posições daqueles porque, estavam dispostos a vender a sua vida por bom preço.

Efectivamente, bem caro custou aos portugueses a sua resistência porque, o inimigo conseguiu penetrar na pequena cidade, atabalhoadamente erguida, obrigando Afonso de Albuquerque e os sobreviventes, a embarcarem precipitadamente nos navios fundeados perto de ali.

Passa-se isto a 17 de Maio de 1510. O grande Afonso de Albuquerque não desanima e, aguarda a hora da desforra, que não se faz esperar muito: apenas seis meses e oito dias.

Uma esquadra portuguesa de 28 naus, com 1.700 soldados e um elevado número de auxiliares cedidos pela Pérsia e pelo Rajah Gersopa, veio ao encontro de Afonso de Albuquerque.

O bravo português comandando um efectivo de mais de 4.000 homens, conseguiu desembarcar, indo ao encontro dos que se haviam apossado da pequenina cidade portuguesa. A luta foi cruel mas, no dia 25 do referido mês de Novembro, Gôa, a pequenina cidade, é retomada pela gente de Afonso de Albuquerque, que operaram prodígios assombrosos!

Vinte e cinco de Novembro é uma data que ainda hoje é comemorada na Índia com brilho não muito vulgar.

Afonso de Albuquerque, logo que viu assegurada a posse da cidade que ele erguera, com tanto carinho, com tanta dedicação, tratou de pôr em execução várias medidas sociais, económicas, administrativas e financeiras, medidas estas que constituíram seu formidável plano governativo.

Tão bons resultados deram os seus processos de governo que, parte deles, ainda hoje são adoptados pelos nossos visinhos ingleses.

Talvez aqui não seja descabida uma referência mais larga a essas medidas, o que faremos no próximo eserito.

Agostinho António.

Asilo Escola António Feliciano de Castilho

Com uma sessão solene, a que presidiu S. Ex.^a o Sr. Presidente da República, o Asilo Escola António Feliciano de Castilho festejou, no passado domingo, dia 15, o 48.º aniversário da sua fundação.

Usaram da palavra os srs. Zuzarte de Mendonça, Dr. Mário Moutinho e finalmente o Chefe do Estado, que fez a imposição das insignias da Ordem de Benemerência ao sr. dr. Assis de Brito, pela sua actividade em prol do Asilo.

«O Comércio da Ajuda», felicitando a ilustre direcção do Asilo Escola António Feliciano de Castilho, agradece o convite que lhe foi dirigido, e faz votos pelas prosperidades de tão útil e simpática instituição de beneficência.

LIVROS

Fôgo preso — de Ricardo José d'Ornelas (Salvaterra).

Dois sonetos em «plaquette» que por deferência me são dedicados. Agradeço mas... nem por isso deixarei de ser imparcial na minha critica modesta mas sincera.

Fôgo preso que se lê entre dois sorrisos é uma «peça de fôgo» do facto tão «preso» que fica rasteirinho à terra, que não sobe na inspiração do poeta dos «Desparelhados».

Porque conheço o talento do seu autor, lamento que Ricardo d'Ornelas tenha perdido tempo em acender esta mediocre peça de «Fôgo preso».

Marrocos — por José d'Esaguy.

Éis uma obra que já tem o seu nome feito, assim como o seu ilustre autor.

Publicada em tomos, cada fascículo que vem à luz dos nossos olhos entusiasmados, é sempre melhor que o anterior — se acaso é possível haver algo melhor que optimo.

Marrocos é uma monografia como há poucas, como há muito tempo não aparece nenhuma.

Aurélia Borges.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobiliário, é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82
TELEFONE BELEM 237
LISBOA

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanchões, Retroceiros, Recarpas e Gravatas
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercê, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496****DESPORTOS****O campeonato da I Liga**

A' frente da classificação da I Liga ficou, a partir do último domingo, (até quando?), o Bemfica, imediatamente seguido do Sporting e do Vitória, com um escasso ponto de diferença entre cada um.

Empatando em Setúbal, o *leader*, para mais desfalcado de dois dos seus melhores elementos, conseguiu realizar proeza notável, vindo ainda a beneficiar directamente na classificação do desaire que os leões sofreram no Pôrto.

Estes, privados dos serviços do seu guarda-rêdes quasi no princípio do jôgo, vítima de desastre, sofreram dez tentos como poderiam ter sofrido mais, se os avançados contrários tentassem mais frequentemente o pontapé às rêdes. No entanto não é para louvar a actuação do Sporting (áparte a correcção demonstrada), pois se desencorajou notavelmente e se rendeu ante o adversário, em vez de ainda com mais ardor tentar defender-se da adversidade que o perseguia.

O F. C. do Pôrto conseguiu a desejada vitória e com ela os dois pontos para a classificação. Os portuenses parece terem uma segunda volta de «sossêgo», exceptuada a deslocação às Amoreiras; receberão ainda no seu campo Belenenses e Vitória e jogarão contra o Carcavelinhos em Lisboa. E' de crer que de todos os jogos a efectuar consigam

arrancar vitórias (menos nas Amoreiras, onde talvez venham a perder), pois que jogar no Pôrto constitue um notável trunfo nas suas mãos.

Nas Salésias o Belenenses conseguiu uma regular vitória sobre o Boavista, ao mesmo tempo que fez a inauguração da cobertura das bancadas. Este melhoramento, digno da nossa admiração, vem emprestar ao ótimo campo de Belém um recorte absolutamente moderno e ainda não visto no nosso país. Daqui endereçamos ao Clube de Foot-Ball «Os Belenenses» os nossos parabéns pela obra realizada.

Amanhã teremos:

Sporting-Carcavelinhos, Bemfica-Belenenses, Académica-Pôrto e Boavista Vitória. Podem-se cotar como favoritos o Sporting e o Pôrto, vencedores prováveis nos seus jogos. Nos outros dois jogos é arriscado entregar o favoritismo a qualquer dos contendores. Vencerá aquele que marcar mais bolas na baliza do adversário...

Em 5 de Abril realizam-se:

Boavista-Carcavelinhos, Vitória-Belenenses, Bemfica-Pôrto e Sporting-Académica. Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Sporting ganhará de sorriso nos lábios, enquanto que nos três restantes jogos o vencedor terá de empregar-se a fundo. O Pôrto terá um

prélio difícil e do Belenenses o mesmo se pode dizer. O Carcavelinhos talvez sossobre no Pôrto.

*Lívio Ventura.***ATLETISMO****C. F. «Os Belenenses»**

Nos dias 5 e 19 de Abril realizar-se-ão no Campo José Manuel Soares duas provas de atletismo, respectivamente para principiantes e júnior. A Direcção pede a todos os sócios que queiram representar o clube nesta modalidade de desporto que se inscrevam nestas provas. As condições de inscrição acham-se patentes na séde e na delegação de Lisboa.

Para disputa de três taças, estão em organização, outros tantos encontros de Futebol, «Hand-Ball» e «Rugby», que serão disputados entre grupos de empregados da Imprensa Nacional, dêles fazendo parte elementos de grande valor desportivo.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente
de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS**ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE**

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA
(à esquina da Travessa da Boa Hora)

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTOAzulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367**Os bons Vinhos de Cheleiros
da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

DA PATOLOGIA DO CRIME — CRIMINOSOS

Lí num jornal uma breve notícia que fortemente me impressionou: — o assassinio do marechal Sun-Chun-Fang ex-governador de Yang-se.

Assassinado pela filha dum general que Chun-Fang mandára executar, o acto dessa mulher é o reflexo dum forte amor filial e também uma amostra de quanto pode ser avassalador o sentimento da vingança pôsto num coração feminino — sentimento este, às vezes, ainda mais avassalador num coração de mulher, que no dum individuo do sexo chamado forte...

E' deveras impressionante pensar que uma mulher chinesa — frágil como a louça do seu país — para vingar a memória de seu pai, teve coragem de cometer um assassinato.

De que força de Alma esta mulher dá prova e de que seria ela capaz se essa força em vez de estar ao serviço duma vingança fôsse posta ao serviço duma causa nobre, que lhe exigisse o sacrificio da vida, sacrificio igual ao que o seu acto assasino lhe vai custar, certamente?!

São assim todos os criminosos:

Almas voluntariosas, que trilhando caminhos escusos se despenham no abismo da degradação, que os leva ao crime.

Pois não será precisa uma coragem férrea, uma ambição desmedida, para levar à prática do acto hediondo de roubar a vida do próximo?

Há quem se incline a acusar o criminoso de insensível. Não! não é insensível o individuo que mata. E' apenas um transviado do caminho do dever, que assoberbado por uma paixão má — odio, ambição, vingança — é levado ao crime. Portanto eu julgo, eu creio, — indo de dedução em dedução — que o individuo criminoso é mais susceptível duma acção nobre do que qualquer outro; questão é que se empregue a sua força de Alma, os seus sentimentos exaltados, a favor duma causa sã.

Pois não é ambicioso, desmedidamente ambicioso, o que trabalha para regenerar uma sociedade enferma de qualquer mal? Não é também vingativo o que paga com um beneficio uma ingratidão? Não é odioso o que ama o Bem e abomina a Maldade?

Numa palavra: — os criminosos são individuos que precisam de ser encaminhados na sonda do bem, aproveitando a favor duma causa nobre a paixão que o levou ao crime, regenerando-a, causticando-a com o cautério do bom exemplo, expurgando-a assim, de qualquer placa purulenta que o contacto da degradação lhe tenha produzido.

E, sobretudo, desembaraçai-vos do erro de considerar o criminoso, um ente só capaz de degradações!

E sobre esta patologia do crime, algo vos diria ainda, se o espaço não escasseasse; por isso termino com esta afirmação: — Não são determinados actos que revelam a hediondez ou nobreza dum carácter: — é, por vezes o inverso dêsse acto, o que nos revela uma força de Alma (um acto como o da assassina do marechal Sun-Chun-Fang, esse acto que deu origem a falar-vos hoje sobre *criminosos*, a apresentar-vos algumas considerações sobre *patologia criminal*).

Aurélia Borges.

Clínica Dentária da AjudaC. da Ajuda, 183, 2.^o Esq.Consultas das 10 ás 12
e das 14 ás 19 horasPrótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

CASA BELMIRACHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FELTROS E BOINASR. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)**Clube Musical 1.^o de Janeiro de 1901**

Nesta prestante colectividade, uma das mais populares da nossa freguesia, acaba de se constituir uma «Comissão de propaganda», destinada a levar a efeito uma série de festivais que há-de servir para estreitar ainda mais os laços de verdadeira união entre os seus numerosos sócios.

Para as primeiras festas, foi elaborado o seguinte programa:

Domingo, 5 — Inauguração da «Festa da Caixa», com a apresentação do «Monumental Melody Band».

4.^a feira, 8 — Grandioso sarau dedicado à Sociedade Musical «Ordem e Progresso», abrilhantado por um quarteto sob a direcção da distinta maestrina D. Lucinda S. Espada.

Domingo, 12 — Encerramento da «Festa da Caixa», com a apresentação da Orquestra Jazz «Os Teimosos».

Nestas noites, serão distribuídas às senhoras, lindos brindes, como recordação dêsstes festivais.

As salas, serão perfumadas com os perfumes «Nally».

«O Comércio da Ajuda», que tem pelo velho Clube a maior admiração, agradece o amável officio recebido, convidando os nossos colaboradores a assistirem às festividades anunciadas.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Balancete da festa Pró-Jardim de Infância, Creche, Lactário e Escola Maternal da Ajuda, realizada no dia 21 de Fevereiro de 1936, no Portugal Cinema

RECEITA:

Bilhetes vendidos	2.833,500
Programas vendidos	98,500
Bilhetes vendidos e não utilizados	34,500
Rendimento do bufete	236,500
	3.202,500

DESPESA:

Aluguer do Portugal Cinema	809,500
Orquestra e violinista	275,500
Vinhos, fiambre, pão e pasteis p/ bufete	196,525
Guarda-roupa e cabeleiras	152,550
Impressão de bilhetes e programas	140,000
Grat. por serviços prestados	150,500
Transportes para o guarda-roupa (ida e volta)	66,500
Direitos de autor, vistos e licença	49,500
Grat. por transportes de móveis	50,550
Treze metros de flanela	39,500
Ceia para os músicos	34,585
Transportes em carros eléctricos	10,580
Dois caixas de punaises	5,500
Treze folhas de papel de embrulho	3,590
Sêlos de quarenta centavos (nove)	3,360
Acido bórico	2,550
SALDO	1.213,500
	3.202,500

Lisboa, Ajuda em 29 de Fevereiro de 1936
A Comissão, *Humberto Barcinio Pinto*
e *Indácio Cabral Soares da Cunha*.

Novos de Portugal

Sessão cultural na Torre de Belém

Realiza-se amanhã pelas 15 horas, uma sessão cultural de homenagem a D. Francisco de Almeida, comemorativa da partida, do Tejo para a Índia, dum esquadrão sob o seu comando (25-3-1505), a Afonso de Albuquerque comemorando a tomada da cidade de Ormuz, pela segunda vez (26-3-1515) e a Alexandre Hereulano, comemorando o aniversário do seu nascimento (28-3-1810).

Digna-se presidir a esta sessão, o nosso ilustre colaborador e brilhante poeta Ex.^{mo} Sr. Coronel Cardoso dos Santos, que usará da palavra, bem como os Ex.^{mos} Srs. Dr. Gomes dos Santos, João Afonso Corte Real e José Saraiva.

Grupos de Escoteiros e Escutas, executarão perante a assistência, vários numeros de canto e recitarão poesias patrióticas.

GRANDIOSAS EXCURSÕES

a realizar no corrente ano, promovidas por «O Comércio da Ajuda»:

1.^a, em 19 de Julho visitando: Villa Franca, Alenquer Ota, Caldas, Alcobaça, Nazareth, S. Martinho, Torres Vedras e Santa Cruz. Preço 45\$00.

2.^a, em 30 e 31 de Agosto, visitando: Torres Vedras, Caldas, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Luso, Buçaco, Tomar e Santarem Preço 80\$00.

Transporte em magníficos auto-carros. Pagamento facilitado em prestações semanais. Esclarecimentos e inscrições na Gráfica Ajudense Ltd.^a, C da Ajuda 176, Telef. B 757.

A Filosofia dos Humildes

(Continuado da página 1)

boa moral, da dignidade e do civismo. Os filósofos compilam, e os poetas dedicam-lhes poemas.

De pequenas economias e do pequeno esforço, que muitas vezes representam grandes sacrificios, do seu conjunto, surgem obras admiráveis que traduzem eloquentemente o auxílio mútuo entre os humildes sob o ponto de vista moral e económico.

É na prática que o trabalhador manifesta a sua filosofia do bem, tratando e procedendo com dignidade, contribuindo com a sua quota parte para a criação de obras que lhe proporcione relativo bem-estar e amando o seu semelhante, não lhe desejando o mal que de si pretende evitar.

Ramiro Farinha.

«Guitarra de Portugal»

Conforme fôra anunciado, realizou-se na noite de quinta-feira passada, no Portugal Cinema, a festa anual do nosso brilhante colega «Guitarra de Portugal».

Nela tomaram parte os melhores de entre os melhores elementos do Fado, deixando as mais gratas recordações entre a numerosa assistência, que por completo enchia o Salão, tendo todos, recebido calorosas ovações.

Ao poeta Linhares Barbosa, nosso querido amigo e velho camarada a quem contamos no número dos nossos colaboradores, abraçamos, felicitando-o pelo retumbante sucesso alcançado neste grandioso festival, agradecendo-lhe a gentileza do convite.

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmacêutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL
Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosse rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgins, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo gótico contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gótas, medicamento calcico, injectavel

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc



ENGOMADARIA IDEAL

E

TINTURARIA

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com sede no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudoos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

TRAVESSA DA BOA-HORA

Vezeis sem conto, temos reclamado da nossa Câmara Municipal, no sentido de fazer reparar o pavimento (?) desta artéria. Não temos sido onvidos, apesar da razão que nos assiste.

Apelamos por último para as entidades oficiais da nossa freguesia, certos de que enviairão esforços junto de quem de direito, para que se acabe quanto antes, com aquela vergonha.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras às 10 horas.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14:30 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S TERÇAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras